

O uso de imagens nas reuniões evangelísticas: uma breve análise dos escritos de Ellen G. White¹

Daniel Oliveira da Luz GASPAR²
Wesley Handrey de Oliveira SELMER³

RESUMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) surgiu de um movimento denominado milerita. Guilherme Miller foi seu principal fundador e propagador. Miller começou a utilizar imagens e principalmente gráficos para explicar as profecias bíblicas de Daniel e Apocalipse em suas apresentações. Por causa do espírito da época a maioria das igrejas protestantes não utilizavam imagens por medo da iconoclastia. A princípio, os fundadores da igreja que participaram do movimento milerita foram impactados pela forma de apresentação através do uso de imagens, passando a usá-las em suas reuniões evangelísticas. Ellen G. White (EGW), influente personalidade no movimento adventista, orientou o novo grupo em diversos assuntos da vida diária. Um deles foi a questão do uso da imagem em reuniões evangelísticas. Ademais, a proposta desse trabalho é demonstrar, através de um levantamento das principais citações de EGW, em contexto, qual a relação do uso de imagens nas reuniões evangelísticas realizadas pela IASD.

PALAVRAS-CHAVE

Evangelismo; adventismo; Ellen G. White; mídia e religião; imagens.

Após uma análise do mundo religioso no final do século XVIII e início do século XIX, percebe-se que o uso de imagens não era algo muito frequente entre as comunidades protestantes, por não quererem se assemelhar com a igreja católica. Mas ao contrário da tradição da época, houve um movimento que ficou conhecido pelo uso

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016

² Graduando em Teologia pela Faculdade Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: daniel.18.adv@gmail.com

³ Graduando em Teologia pela Faculdade Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: wesleyselmer@gmail.com

que eles faziam de imagens e gráficos em suas reuniões evangelísticas, gráficos estes que continham imagens das bestas de Daniel e Apocalipse como também linhas do tempo, apresentando as profecias bíblicas e seus cumprimentos de forma linear, para que os ouvintes pudessem compreender melhor as profecias. De acordo com Rowe (1985), esse grupo não era uma igreja organizada, mas sim um movimento que buscava estudar a Bíblia e compreender o “tempo profético” que estavam vivendo. Para eles, a primeira metade da década de 1840 era apontada pela Bíblia como a data para o retorno de Jesus Cristo a esta terra. Dentre vários estudantes que se destacaram, o que mais despontou foi Guilherme Miller, deixando os seguidores desse movimento conhecidos como os “mileritas”. Segundo Morgan (1999, p. 134, tradução livre),

Os crentes protestantes que encheram as fileiras do movimento milerita entre 1837 e 1844 [...] parecem ter vindo [...] das igrejas Batista, Metodista, e outros grupos evangélicos [...] nenhuma dessas tradições eclesiásticas é conhecida por ter realizado ou pensado em fazer uso de imagens. Na verdade, entre esses grupos as imagens eram geralmente associadas com o erro romanista e tratadas como idolatria. Então deve ter sido surpreendente no início encontrar entre os Mileritas um lugar importante dado as imagens.⁴

Para o Milerismo, Jesus voltaria na década de 1840, mas isso não aconteceu, denominando o evento, historicamente, como o “grande desapontamento”, ocorrido em 22 de outubro de 1844, devido à comoção gerada pela expectativa dos protestantes daquela época (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009). Muitos ficaram tentando entender a volta de Jesus como “ideológica”, enquanto outros entenderam que a data estava correta, mas o evento estava errado. Esses últimos formaram um movimento separado que cresceu e se organizou em 1863, formando assim a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Entre os principais fundadores da IASD, houve uma mulher que teve papel proeminente como escritora, Ellen G. White (EGW) (LOUGHBOROUGH, 2014). Para

⁴ “The protestant believers who filled the ranks of the Millerite movement between 1837 and 1844 [...] seem to have come [...] from Baptist, Methodist, and other evangelical groups [...] none of these traditions is known for na accomplished or “highbrow” practice of imagemaking. In fact, among these groups images were generally associated with the “Romanist error” and likened to idolatry. Thus it may seem surprising at first to find among the Millerites an important place given to images”.

se entender um pouco da relevância de EGW para a IASD, deve-se considerar o comentário de Douglass (2009, p. 108):

Supõe-se que Ellen White seja o terceiro escritor mais traduzido da História e o escritor ou escritora norte-americana mais traduzida de todos os tempos. Tanto quanto sabemos, ela escreveu e publicou mais livros, em maior quantidade de línguas e com maior circulação do que as obras escritas por qualquer outra mulher na História. Perto do encerramento do seu ministério septuagenário, sua produção literária totalizava aproximadamente 100.000 páginas, ou o equivalente a 25 milhões de palavras, incluindo cartas, diários, artigos para periódicos, folhetos e livros.⁵

Devida a algumas citações aparentemente contraditórias da escritora EGW a respeito do uso de imagens em trabalhos evangelísticos, faz-se necessário um estudo em contexto dessas citações para se descobrir qual a real posição da pioneira adventista sobre o assunto. Esse artigo busca apresentar quão forte foi o efeito e a influência desse uso de imagens na criação das apresentações das verdades aceitas pelos Adventistas do Sétimo dia, e se houve um impacto positivo ou negativo para a cultura imagética dentro do movimento. Ou seja, ao se analisar o que EGW escreveu sobre o uso de imagens, deve-se tentar entender se ela considerava benéfico ou não se valer de imagens nas reuniões realizadas com o intuito de apresentar a fé adventista. Através de uma revisão de literatura no livro *Evangelismo*, da escritora, buscou-se o que foi dito sobre o uso de imagens e figuras em reuniões evangelísticas. Por ser um livro compilado, além da análise dos verbetes que ela fala sobre o uso de imagens e figuras, analisou-se também os documentos originais onde a profetisa fez as citações para ser entendido os contextos de cada afirmação dada pela escritora.

⁵ Além dessa contribuição como escritora, EGW também é aceita por alguns membros da IASD como uma profetisa inspirada por Deus com revelações específicas para o período em que estamos vivendo, desde 1844.

1. O uso de imagens no Movimento Milerita

Guilherme Miller era o filho mais velho de uma família de dezesseis irmãos, criados por um pai que combateu na guerra da Independência Americana e uma mãe filha de um pastor Batista. Criado com uma educação simples e rural, Guilherme Miller herdou da mãe o gosto pelo estudo e pela leitura e teve muito incentivo para isso em casa. Casou-se com Lúcia Smith, que sempre lhe incentivava em seus estudos (DART, 1965, p.150-151).

Rowe (1985) conta que quando Miller e Lúcia se casaram, eles foram morar em Poltney, Vermont, onde Miller teve acessos a mais livros e a mais estudos, a soma desse conhecimento com a liberdade de não mais morar com os pais, levaram o jovem de 22 anos a abandonar a fé e seguir a linha do Deísmo. Na década de 1810, Miller participou na guerra contra os ingleses, e isso gerou uma renovação religiosa dentro dele. Ele acabou rompendo com o deísmo e voltando a religião batista, mas ao tentar influenciar seus amigos deístas, o jovem Miller percebeu que a religião que cria não era muito coerente, então ele se dedicou a reconciliar todas as aparentes contradições bíblicas. Rowe (1985, p.11) afirma que “traduções das profecias de Isaías, Joel, Daniel, Mateus e Apocalipse relacionadas ao fim do mundo pareciam apresentar uma cronologia coerente de eventos levando invariavelmente ao Apocalipse”. Ao ver as profecias de Daniel se cumprirem na história, Miller começou a analisar mais profundamente essas profecias, e conseguiu desenvolver um estudo sobre as profecias que apontava para a volta de Jesus por volta de 1843.

Mas após essa compreensão, veio sobre Miller um grande fardo, segundo Howell (1940, p. 13), Miller “sentiu-se imediatamente chamado a advertir um mundo culposo, proclamar largamente esta primeira mensagem angélica, de que estava às portas a hora do juízo de Deus. Era, porém, um simples fazendeiro, de cerca de cinquenta anos e nunca falara em público”. Miller fez um acordo com Deus, que se lhe convidassem para pregar ele iria e falaria das suas descobertas sobre o fim do mundo. Meia hora depois dessa oração, seu sobrinho veio a cavalo por 25 quilômetros, para convidar Miller a fazer uma pregação em sua igreja, pois o pastor estaria ausente

(HOWELL, 1940). E foi assim que o ministério de Guilherme Miller como propagador da Verdade divina começou. Ao falar sobre a pregação e influência de Miller, é dito que

Na América, um certo número de pessoas estudou os tempos proféticos e predisseram que o fim viria por volta da metade do século 19, nisso Miller não foi um pioneiro. Ele desenvolveu um esquema profético consistente, fiel e ordenado e pela Providência, os eventos na Nova Inglaterra e Nova Iorque o colocaram a frente do fervor apocalíptico da época⁶ (BRISMEAD, 1979, p. 20, tradução livre).

Com base nesse entendimento linear e cronológico das profecias Bíblicas e com a ajuda de outros membros do Milerismo, como Carlos Fitch, foi feito um gráfico da profecia que apontava para o final dos tempos. Esse gráfico reunia as principais profecias de Daniel e Apocalipse. Segundo Knight (2015, p. 104), “de fato, o ‘Gráfico de 1843’ [...] era frequentemente o meio usado para atrair a curiosidade da multidão para uma pregação”. Esse gráfico foi amplamente utilizado por vários conferencistas, e, segundo José Bates (1847), chegou a ser visto como o cumprimento da profecia de Habacuque 2:2, onde Deus pede que o profeta escreva em tábuas a visão que lhe foi dada, para que se possa ler até por quem passa correndo. A esse respeito, pode ser observado que,

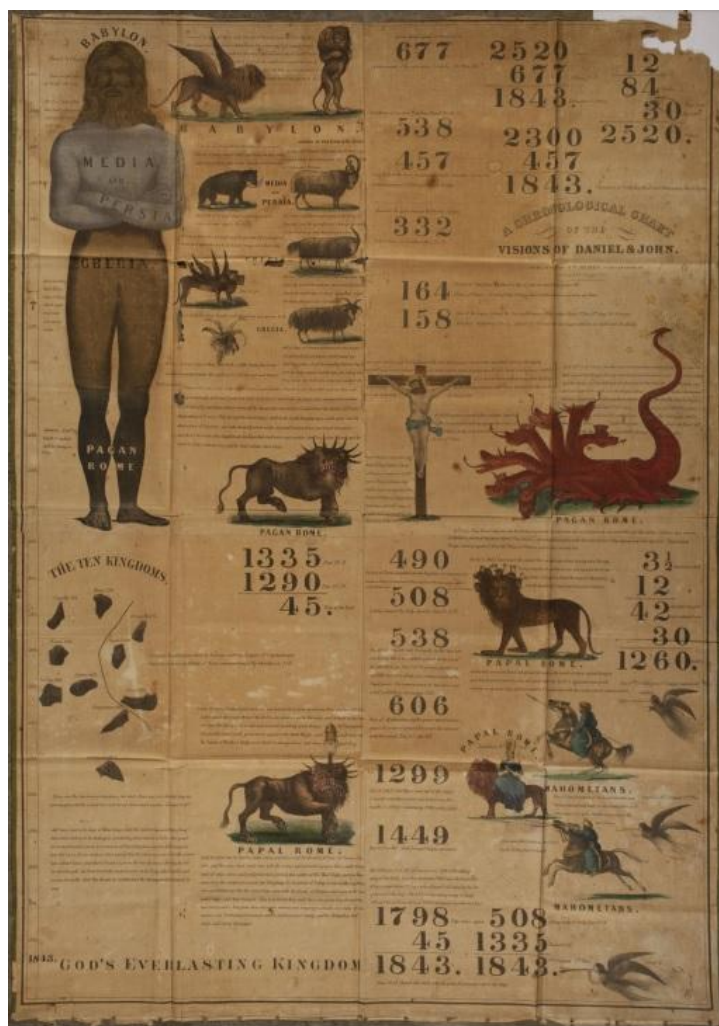
Josué Himes, Tiago White, e vários outros pregadores adventistas fizeram bom uso desse gráfico para clarificar suas mensagens [...] esse simples gráfico teve uma valiosa contribuição para o melhor entendimento dos símbolos proféticos, tão vitais à verdade adventista.⁷ (GALE, 1975, p. 77, tradução livre).

Maxwell (1982, p. 19) ainda destaca que “o gráfico de 1843 provavelmente foi utilizado por todos os conferencistas, revelando muitas profecias bíblicas que convergiam em 1843”.

⁶ In America a number of men studied the prophetic times and predicted that the end would come somewhere near the middle of that century. So Miller certainly did not make a startling new Discovery. He developed a fairly consistent and orderly prophetic schema, and through Providence the climate of events in New England and upstate New York thrust him into the forefront of the apocalyptic fervor.

⁷ Joshua Himes, James White, and many other early Adventist Preachers later made good use of this chart to clarify their messages[...] This simple chart made a valuable contribution to a better understanding of the prophetic symbols, so vital to Adventist Truth.

Figura 1 – Um gráfico cronológico das visões de Daniel e João⁸



Fonte: Adventist Digital Library.⁹

⁸ A Chronological chart of the visions of Daniel & John.

⁹ Gráfico desenvolvido por Carlos Fitch em 1843, e impresso por Josué Himes em Boston. Pode ser acessado em: [http://adventistdigitallibrary.org/adl-421834/chronological-chart-visions-daniel-and-john?solr_nav\[id\]=a12b29f0eac1dc52267c&solr_nav\[page\]=0&solr_nav\[offset\]=18](http://adventistdigitallibrary.org/adl-421834/chronological-chart-visions-daniel-and-john?solr_nav[id]=a12b29f0eac1dc52267c&solr_nav[page]=0&solr_nav[offset]=18) acesso realizado em: 27/06/2016.

2. Ellen G. White e o movimento adventista

Ellen Gould Harmon, nasceu em Horham, Maine. Seus pais foram Robert e Eunice Harmom; membros da igreja metodista; posteriormente tornaram-se Adventistas do Sétimo Dia. O casal teve oito filhos, sendo Ellen e sua irmã gêmea nascidas por último. Ellen converteu-se em uma reunião campal metodista em março de 1840, batizando-se em Caso Bay, Portland, Maine (DOUGLASS, 2009). Abandonou a igreja metodista, com outros membros da família Harmom, em virtude de suas visões sobre o advento (crer nos ensinamentos de Miller foi a causa da sua exclusão dos livros da igreja). Quatro dos oitos filhos da família Harmom tornaram-se observadores do sábado; Ellen, suas irmãs Mary e Sarah (respectivamente seis e cinco anos mais velhas que Ellen) e Robert. Tanto o pai como a mãe de Ellen posteriormente se tornaram adventistas observadores do sábado (DELAFIELD,1996).

2.1 Conferência de Oakland do Pr. W.W. Simpson e outras citações sobre o pastor Simpson

Nas citações de EGW analisadas¹⁰, encontra-se quatro referências feitas por ela sobre um pastor, denominado no livro de “pastor S.”, que estava fazendo uma série de conferências no centro de Oakland em 1906 e ele se destacava pelo uso de imagens das bestas de Daniel e Apocalipse. Essas citações se referem a correspondências enviadas pela autora a pessoas de seu círculo de amizade. Normalmente, nas citações feitas de cartas, os editores preferem retirar o nome original das pessoas envolvidas na carta, mas ao lermos as cartas originais, pode se verificar que esse pastor S. é o pastor William Ward Simpson.

Segundo Quispe (2013), Simpson foi um descendente de ingleses que nasceu no Brooklyn, em Nova Iorque, no ano de 1872. Sua família era ateuista e William nunca se interessou por religião. Durante um período de sua vida, sua família foi viver na

¹⁰ Carta 352 de 1906, Carta 326 de 1906, Carta 350 de 1906 e o *Manuscrito 105* também de 1906. Todos esses documentos podem ser encontrados no site: <<http://www.egwritings.org>>.

Inglaterra e ao retornar aos Estados Unidos, o pai de William faleceu, na verdade, somente William foi o único dos seis filhos daquela família que conseguiu chegar a fase adulta, mas quando ele tinha 18 anos, ficou doente e foi internado no sanatório de Battle Creek, entrando assim em contato com a mensagem adventista.

Quispe (2013) continua dizendo que, Simpson se converteu através das reuniões evangelísticas e se impressionou bastante com o trabalho de John Fox Ballenger que tinha formas muito criativas de apresentar as verdades bíblicas. William iniciou seu trabalho pastoral no Canadá, mas devido a complicações de saúde, precisou se mudar para um clima mais quente e a partir de 1902 ele começou a trabalhar na Califórnia.

Em 1906, o pastor encomendou a um estúdio de Hollywood a produção de 7 esculturas¹¹ feitas de papel-machê das bestas do Apocalipse e de Daniel (QUISPE, 2013). Com relação a essas esculturas, EGW sempre falou de maneira positiva sobre o trabalho realizado por Simpson. Ela diz que “os gráficos e representações irão grandemente auxiliar a atrair a atenção [dos participantes das reuniões evangelísticas] e tornar claro a eles as profecias que se aplicam ao nosso tempo” (Ellen G. White, *Carta 297, 1905*).

Em suas cartas, EGW comenta que as imagens usadas por Simpson chamam a atenção das pessoas para participar das reuniões evangelísticas, ela diz que Simpson “tem usado a sua habilidade e tato para proporcionar ilustrações apropriadas dos temas apresentados: figuras que possuem poder convincente. Tais métodos serão usados mais e mais neste trabalho de finalização” (Ellen G. White, *Manuscrito 105, 1906*), ela destaca que “Gente de todas as classes vão ouvir, e ver as imagens de tamanho natural que ele [Simpson] tem dos animais de Apocalipse” (Ellen G. White, *Carta 352, 1906*), também sobre a forma como o pastor Simpson também fazia uso dessas imagens, a profetisa fala que “por meio de *mecanismo engenhoso*, podem ser postos perante o auditório no momento preciso em que deles se necessita. Mantém, assim, a *atenção do auditório*, enquanto lhes *prega a verdade*” (Ellen G. White, *Carta 326, 1906*, grifo nosso). Além disso, EGW diz que,

¹¹ Essas esculturas se encontram hoje em posse do C.A.R. (*Center for Adventist Research*) e podem ser vistos em exposição.

Os trabalhos do irmão S fazem-me lembrar os efetuados em 1842 a 1844[...]. Possui ele figuras grandes com aspecto realístico dos animais e símbolos de Daniel e do Apocalipse, e estes são postos à frente no momento oportuno para ilustrar os seus comentários. Ele fala com convicção e solenidade, muitos de seus ouvintes nunca dantes ouviram sermões de natureza tão solene. (Ellen G. White, *Carta 350, 1906*).

Com base nessas citações de EGW e na forma como o pastor Simpson trabalhava, podem-se ver alguns princípios sobre o uso de imagens nas reuniões evangelísticas. Ela não se opôs ao uso de imagens ou figuras durante o trabalho evangelístico, e nem mesmo condena um pastor por gastar recursos com uma empresa secular para a confecção das esculturas, quando se fala no trabalho de Simpson só se encontra elogios e incentivos a outros pastores e membros para seguirem o exemplo dele. Mas uma questão que a escritora destaca na forma de trabalhar de Simpson, é sua ênfase na palavra de Deus e não nas figuras e imagens, o uso de imagens deve ser apenas para auxiliar a pregação da Palavra e deve estar de acordo com o que está sendo pregado, se as imagens funcionarem como uma ferramenta para tornar a pregação mais clara, EGW apoia e incentiva o uso delas.

No capítulo 7 do livro *Evangelismo*, no sub tópico “Métodos a serem usados na terminação da obra”, temos a seguinte citação:

Agrada-me a maneira em que nosso irmão [o Pastor S] tem usado a sua habilidade e tato para proporcionar *ilustrações apropriadas* dos temas apresentados: *figuras que possuem poder convincente*. *Tais métodos serão usados mais e mais neste trabalho de finalização* (WHITE, 1997, p. 205, grifo nosso).

O contexto deste manuscrito (Ellen G. White, *Manuscrito 105, 1906*) é depois de uma visita que EGW fez aos irmãos de São Francisco. Ela viajou até lá e fica muito contente com o que viu. Ela elogia muito o pastor Simpson por seus esforços missionários. Na carta ela diz que o trabalho dele a lembrava dos esforços do movimento milerita. Ela enfatiza que ele usa muitas ilustrações e imagens, mas que acima de tudo ele apresentava a Bíblia. Ela diz que ele possuía argumentos

fundamentados na Palavra que não dava para refutar. Existe uma ênfase no ensino das Escrituras Sagradas apesar da utilização desses recursos.

O curioso na citação é que Ellen White não apenas descreve o trabalho do pastor, mas também elogia. Ela diz que se agrada da maneira como ele apresenta os temas sagrados, pois apresenta ilustrações apropriadas e ao citar essas ilustrações ela diz que são “figuras que possuem poder convincente”. Mas o carro chefe da citação é quando ela diz que “tais métodos serão usados mais e mais neste trabalho de finalização”. Para ela a finalização da pregação do evangelho em todo o mundo.

2.2 Ellen G. White e citações em livros

No capítulo 7 (“A mensagem e sua apresentação”) do livro *Evangelismo*, temos uma citação de EGW onde ela diz que:

Mediante o uso de quadros, símbolos e figuras de várias espécies, pode o ministro fazer a verdade ressaltar com clareza e nitidez. *É um auxílio e está em harmonia com a Palavra de Deus*. Mas quando o obreiro encarece tanto as suas atividades que outros não podem obter do tesouro recurso suficiente para mantê-los no campo, não está ele trabalhando em harmonia com o plano divino (WHITE,1997, p. 206, grifo nosso).

Esta é uma citação direta do livro *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, página 142, Capítulo 14 (“Conselhos aos pastores: com coragem e simplicidade”) escrito pela mesma autora. Nesse capítulo, ela aconselha veementemente que os pastores puguem a Palavra de Deus destemidamente no campo missionário (as grandes cidades), mas que não deixem de fazer esse trabalho de maneira simples (em outras palavras, de maneira econômica). Nessa citação pode-se perceber a escritora dizendo que a utilização “de quadros, símbolos e figuras de várias espécies [...] é um auxílio e está em harmonia com a Palavra de Deus”. O contexto desse sub tópico é “cristocêntrico”: EGW fala muito da questão da simplicidade da verdade, ou seja, não é preciso fazer arranjos caros para atrair o povo, mas atraí-lo por amor a Cristo. Ela fala que o dever dos evangelistas levar o evangelho de maneira simples, sem ostentação.

O único problema apresentando pela autora é quando algumas pessoas usam o dinheiro santo para enriquecer suas reuniões que falta em outro lugar para manter outros obreiros em outros campos missionários. Desta citação o princípio retirado é que é muito válido a utilização de recursos visuais (como já dito figuras, gráficos etc.) para a exposição da Palavra de Deus para as pessoas em uma reunião evangelística. O único problema é quando se é gasto em demasia apenas em um lugar enquanto existem outros lugares e outras pessoas que também necessitam de recursos para continuar a obra ou continuarem se mantendo no campo. A esses ela dá uma advertência: “não está ele trabalhando em harmonia com o plano divino”.

No capítulo 17 (“Trabalho em favor de classes especiais”) do livro *Evangelismo*, vê-se a citação:

A verdade deve ser apresentada em diferentes modos. Alguns nas mais altas esferas da vida apreendê-la-ão quando apresentada em figuras e parábolas. Ao trabalharem os homens para desdobrar a verdade com clareza tal que a convicção possa chegar aos ouvintes, o Senhor estará presente como prometeu. Ao saírem em sua missão, ensinando todas as coisas que Cristo ordenou, cumprir-se-á a promessa: ‘Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século’. Os que são sinceros de coração verão a importância da verdade para este tempo, e assumirão o seu lugar nas fileiras dos que estão guardando os mandamentos de Deus e ensinando-os (WHITE, 1997, p. 17, grifo nosso).

Esta é uma citação direta do livro *Medicina e Salvação*, página 318, capítulo 18 (“Dimensões da obra: A verdade deve ser apresentada de muitos modos”). No capítulo deste mesmo livro, EGW escreve várias maneiras como a verdade bíblica e Jesus Cristo podem ser apresentados. Ela conclama crianças, jovens, adultos e idosos para a obra missionária que deve ser realizada em todo lugar.

O contexto não é explícito no que EGW quer dizer com “figuras”, se é sinônimo de ilustrações, exemplos ou gravuras. Mas ela diz que muitas pessoas aprenderão a verdade quando ela for apresentada em forma de “figuras ou parábolas”. É dito que é preciso desdobrar as verdades com muita clareza de tal modo que facilite o entendimento de todos os ouvintes. “E o Senhor estará presente como prometeu” ela

complementa dando certeza da aprovação de Deus por meio da sua presença no trabalho. Deste modo pode-se tirar de lição que é importante no ensino bíblico a utilização de figuras e imagens para facilitar o entendimento do público, pois nele pode se encontradas pessoas de diversas formações.

2.3 Ellen G. White e os homens unilaterais

No livro *Evangelismo*, encontra-se uma citação sobre pessoas de uma certa igreja que eram extremamente radicais e com isso estavam sujando o nome da igreja e levando outras pessoas a verem a IASD como uma seita de loucos que não mereciam crédito algum.

EGW fala que existiam pessoas com talentos muito especiais para a obra de Deus naquela igreja, mas que eles estavam deixando que outras coisas atrapalhassem o trabalho deles e Deus não poderia os usar enquanto não fossem convertidos. Eles colocavam suas próprias impressões acima do que a Bíblia fala e queriam que todos seguissem suas próprias convicções, colocando assim um fardo maior do que necessário sobre os irmãos. Entre esses extremistas, existiam alguns que não aceitavam qualquer tipo de imagens acreditando que isso violaria o segundo mandamento dos mandamentos apresentado na Bíblia Sagrada. A profetisa lembra que a igreja já havia lidado com esse problema das imagens há alguns anos. O extremismo chegava a tal ponto que havia pessoas que destruíam relógios que continham figuras e até destruíam pinturas que tinham em casa (WHITE, 1886, p.211).

Ao mostrar como se devia tratar essas pessoas, EGW apontou que a Bíblia tem um conceito mais amplo e consciente sobre esses assuntos paralelos e comparou os fardos extras colocados por essas pessoas de mente pequena com os fariseus que estavam impondo tradições acima das leis bíblicas com relação ao sábado. Apesar da consciência dessas pessoas mostrarem que isso era necessário para a vida cristã, EGW afirma que existem consciências boas e consciências más e que consciências que levam ao extremismo, sempre devem ser vistas como certo receio ou até mesmo serem evitadas (WHITE, 1886, p.212).

Concluindo esse assunto, ela diz que,

O segundo mandamento proíbe adoração de imagens; mas o próprio Deus usou imagens e símbolos para representar aos profetas lições que Ele queria passar ao povo, e que então poderiam ser melhor compreendidas do que se fossem dadas de qualquer outra forma. Ele apelou ao entendimento através do senso da visão. A história profética foi apresentada a Daniel e João em símbolos, e esses para serem representados, de forma que quem leia possa entender¹² (WHITE, 1886, p. 212, tradução livre).

O que pode ser concluir dessa citação, é que de forma alguma o uso de imagens, dentro do contexto apresentado pode ser comparado com idolatria ou quebra do segundo mandamento de Deus. As imagens utilizadas pelos pregadores devem apenas auxiliar na compreensão do tema apresentado e esse método foi utilizado por Deus ao transmitir a mensagem a seus profetas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao serem feitas breves análises nas citações do livro *Evangelismo* pode ser percebido um equilíbrio em todas as cartas e parágrafos de livros escritos pela escritora EGW. Ela não condenava o uso de qualquer tipo de imagem ou ilustração em reuniões promovidas pela igreja, pastores ou evangelistas, pelo contrário, ela endossa o uso de gráficos e figuras nas apresentações feitas para o povo. O problema que se consegue identificar é o muito gasto com materiais que vão apenas entreter ou agradar os sentidos. Deve-se exaltar a Palavra de Deus, não no sentido de se ter uma cultura texto centrada, mas no sentido de a mensagem bíblica ser exaltada acima de tudo. Através dessas referências pode-se ver que por mais que não sejamos dispendiosos, podemos utilizar diversos métodos para expor a verdade. Não se pode deixar outros campos missionários sem o auxílio financeiro devido porque se é gasto muito com reuniões evangelísticas custosas.

¹²The second commandment prohibits image worship; but God himself employed pictures and symbols to represent to his prophets lessons which he would have them give to the people, and which could thus be better understood than if given in any other way. He appealed to the understanding through the sense of sight. Prophetic history was presented to Daniel and John in symbols, and these were to be represented plainly upon tables, that he who read might understand.

BIBLIOGRAFIA

BATES, J. **Second Advent Way Marks and High Heaps**: Pamphlet 2, New Bedford, MA: Press of Benjamin Lindsey, 1847.

BRISMEAD, R. D. **1844 Re-Examined Syllabus**. FallBrook, CA: I.H.I., 1979.

DART, A. O. (coord.) **História de Nossa Igreja**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.

DELAFIELD, D.A. **Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

DOUGLASS, H. E. **Mensageira do Senhor**, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

GALE, R. **The Urgent Voice**: The story of William Miller, Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1975.

HOWELL, E. E. **O Grande Movimento Adventista**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1940.

KNIGHT, G. **Adventismo**: Origem e impacto do Movimento Milerita, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

LOUGHBOROUGH, J. N. **O Grande Movimento Adventista**. Jasper, OR: Adventist Pioneer Library, 2014.

MAXWELL, C. M. **História do Adventismo**, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MORGAN, D. **Protestants and Pictures**: Religion, Visual Culture, and the Age of American Mass Production. Oxford: Oxford University Press, 1999.

QUISPE, G. William Ward Simpson: Primeiro evangelista a ser bem-sucedido na cidade grande. **Adventist World**, v.9, n. 3, p. 24-25, março de 2013. Disponível em: https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Adventist_World_Portugues_e/2013/2013_03.pdf. Acesso em: 17 jun. 2016.

ROWE, D. L. **Thunder and Trumpets**: Milerites and dissenting Religion in Upstate New York, 1800-1850. Chico, CA: Scholars Press, 1985.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2009.

WHITE, E. G. **Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-Day Adventists**. Ellen G. White Estate, 1886.

WHITE, E.G. **Evangelismo**, 3ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

_____, E.G. **Testemunho para a Igreja**, 3ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.